

## n o t a s

A comissão do Arquivo Punk da CCS informa que continua a receber uma série de materiais (zines, manifestos, informativos, etc), e o material recebido já foi separado, selecionado, está sendo listado e em breve teremos uma lista com o material que possuímos. Nossa mais recente colaboração, entre outras, foi o "Almanaque de Fanzines - O que são, por que são, como são", os interessados devem entrar em contato com a editora Arte de Ler Ltda. Rua David Campista, 296/903, Cep. 22261-010 - Rio de Janeiro/RJ.

A comissão de correspondência informa que entre outras recebeu carta do grupo Mutirão (que editava jornal do mesmo nome) informando que o grupo foi rearticulado e está reiniciando suas atividades. Mutirão, Cx. P. 126049, Cep. 24240-970 - Rio de Janeiro/RJ.

Do Serviço de Paz e Justiça, SERPAJ/Brasil, material referente ao encontro de resistência a guerra e objeção de consciência realizado esse ano no sul do Brasil. SERPAJ, SDS, Ed. Venencia V, sala 313 - Cep. 70393-900, Brasília/DF.

Também remessa regular do Libera Amora Mio/CEL/RJ, O Altruista/SP, Flores Mortas/SP, Via Direta/Curitiba, Resistência e Luta/ULBS/Santos, Liberecano Ligilo/esperanto/SP, Rivista Anarchica/Itália, INFOS/França, Brasiluso/SP e uma série de cartas de indivíduos e outros grupos.

## f i n a n ç a s

Resumo do Caixa em 31/03/95

Saldo anterior . . . . .	867,10
Entrada . . . . .	265,07
Saídas . . . . .	423,40
Saldo em 31/03/95 . . . . .	708,77

O CCS agradece veemente aos companheiros que atenderam à solicitação feita no boletim anterior, em se colaborar com qualquer quantia, visando garantir a manutenção de nossas atividades. Reafirmamos e reforçamos nossa solicitação: CCS Ag. 0211 C/C

do 04-1 Banco Itaú S/A., pedimos que as contribuições, em qualquer título, nos seja informada a origem, para que possamos emitir os necessários recibos e fazer as necessárias escriturações pelos fones: 264-8099 ramal 232 com Nildo, 228-0856 com Jaime Cubero ou através de nossa Cx. Postal 2066, CEP 01060-970 - SP/SP.

## c o n t a t o s

*Coletivo Anarquista Brancalione*

Cx. P. 70513 - Cep. 05013-990 - SP/SP

CAF

Cx. P. 117 - Macedo - Cep. 07111-970 - Guarulhos/SP

CEL

Cx. P. 14576 - Cep. 22412-970 - RJ/RJ

CCS/PB

Cx. P. 1078 - Cep. 58001-970 - João Pessoa/PB

*Editora da Tribo (ex-Archipelago)*

Rua Borges Lagoa, 245, Metrô Sta. Cruz, Cep. 04139-000 - SP/SP

Grávida

Cx. P. 3395 - Cep. 80001-970 - Curitiba/PR

*Consciência Anarquista*

Cx. P. 3815 - Cep. 01060-970 - SP/SP

KRAP/SP

Cx. P. 3297 - Cep. 01060-970 - SP/SP

Liberula

Cx. P. 5140 - Cep. 88040-970 - Florianópolis/SC

ANA (Moésio)

Cx. P. 78 - Cep. 11500-000 - Cubatão/SP

*Juventude Libertária*

Cx. P. 12 Macedo - Cep. 07111-970 - Guarulhos/SP

*Robson Achiamé - Editora*

Cx. P. 50083 - Cep. 20060-970 - RJ/RJ

ULBS

Cx. P. 2137 - Cep. 11051-970 - Santos/SP

CECA

Rua Felipe Schmidt, Cep. 88040-970 - Florianópolis/SC



CENTRO DE CULTURA SOCIAL

BOLETIM DO CCS  
2º TRIMESTRE DE 1995  
Nº 01 - SÃO PAULO/SP

1º DE MAIO,  
ANTIGA LUTA

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

CEPOSTAL 2066  
CEP 01060-970  
SÃO PAULO/SP

## A FALHA É O SISTEMA

Falar das crises do capitalismo não tem nada de novo nem de original, pois enquanto sistema econômico está em crise permanente, com processos de crise aguda que as vezes são reais, provocadas por causas intrínsecas ao sistema e outras vezes são artificiais provocadas pelos que dominam o sistema com o objetivo de obter grandes vantagens conforme as circunstâncias. A especulação financeira agravando a crise do México, iniciada em dezembro de 1994, com reflexos em toda a América Latina, quando muitos bilhões de dólares passam por vários países em poucas horas por pura especulação dão bem uma amostra dos interesses que prevalecem na crise.

Na verdade, o sistema não funciona, e a cada vez que seus expoentes e porta-vozes se manifestam dizem que o sistema passou por momentos difíceis. Para nós nunca funcionou, se por funcionar bem se entende beneficiar o conjunto de toda a sociedade e não privilegiar uma pequena minoria que detém o poder econômico e político.

Ninguém duvida que nossa situação é de crise. Mas crise de quem? Políticos, militares, clero, empresários, gestores e todos os que continuam usufruindo os privilégios de sempre não tem crise. Os bancos continuam obtendo lucros astronômicos. As grandes empresas, também com diminuição progressiva de mão de obra, seja pela aplicação de novas tecnologias, com trabalho de horas extras, etc, elas aumentam a produtividade e por contraste aumenta o desemprego. Com o suporte das grandes centrais sindicais - hoje instituições de gestão de mão-de-obra cuja burocracia faz parte do conjunto de privilegiados do sistema - a preocupação maior é dobrar os lucros do exercício anterior.

Embora o Brasil não tenha chegado a linha limite, caso que vemos na Argentina e México, já deu para perceber que não terá futuro diferente de seus pares latino-americanos. No terceiro mundo, as crises econômicas, ao contrário da justiça, tardam mas não falham.

Nesse momento, após 1 ano de lua-de-mel do plano real, dados mostrados pelo governo FHC como uma bem sucedida vitória do sistema de globalização da economia, como a diminuição (mesmo que insignificante) da taxa de desemprego, e aumento do "poder aquisitivo" da população, atestando a paridade com os trabalhado-

res, diferente do que nos é vendido pelos meios de comunicação, não representa uma real conquista da classe operária. Quando não muito, poderia ser da classe média. A diminuição da taxa de desemprego, não é significativa, visto que continua altíssima, possibilitando assim, a reatividade da mão de obra, ou seja, ainda vigora a lei do "exército de reserva". Quanto ao efêmero aumento do poder aquisitivo, com o fim do "imposto inflacionário", poderia ser classificado, sem como vitória das classes empresariais, visto que não somente alargou um pouco o mercado de consumo, mas nunca como uma vitória da classe trabalhadora, pois nem de longe poderia ser confundido como aumento de renda, ou divisão de riquezas.

Ante essa realidade há suas alternativas. Uma, fazer como o avestruz, esconder a cabeça sob a asa e esperar que chegue o dia que jamais virá; a outra mais em concordância com o interesse de todos as explorados é encorajar de frente o capitalismo selvagem que cresce sobre nós e lutar com todas as nossas forças por uma sociedade mais justa e mais humana como fizeram sempre os libertários através de sua história.

Jaime Cubero

Nilton Cesar das Santos Melo

## programação

**Política:** Dando sequência as reuniões, trimestrais, abertas ao público e visando a discussão, organização e encaminhamento coletivo das atividades promovidas pelo CCS, segue o seu calendário. Importante é dizer que, a Programação Cultural (logo a seguir) encerra as atividades do 1º Semestre/95, ficando o 2º Semestre/95 a se discutir; por isso a importância de sua presença nessas reuniões trimestrais.

17/06, 16/09, 16/12 sempre às 15:00hs, na Subseção do Sindicato dos Químicos, sito à rua Redenção, 532, Belenzinho (próximo ao metrô Belém).

**Cultural:** Findando as atividades do 1º semestre de 1995, memorando a imortal luta que deu origem ao dia Internacional do Trabalhador e objetivando aludir questões do meio trabalhista frente ao mundo ultramoderno que nos apresenta o século XX, realizaremos:



## CICLO MÊS DO TRABALHADOR O MOVIMENTO OPERÁRIO E A LUTA LIBERTÁRIA

06/Maio - "Origens: Apanhado Histórico". Por Jaime Cubero, aposentado, Auto-didato e membro do CCS;

13/Maio - "O Movimento Anarco Sindicalista e a Greve de 1917". Por José Carlos Orsi Moral, Metalúrgico, formado em Filosofia e Física Nuclear pela USP e membro do CCS;

20/Maio - "As Novas Tecnologias no Mundo do Trabalho", por Edson Paselli, Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP, autor, entre outros, dos livros "O que é Menor", "Das Fumêries ao Narcotráfico" e organizador do livro "Proudhon" da Coleção Grandes Cientistas Sociais pela Ed. Ática;

27/Maio - "Organização Sindical num Mundo em Crise". Por Maurício Tragttemberg, Titular em Ciências Sociais pela UNICAMP, professor de Sociologia da PUC/SP, autor, entre outros, dos livros "Burocracia e Ideologia" Ed. Ática, "Reflexões sobre o Socialismo" Ed. Polêmica, organizou a Biblioteca Anarquista da Ed. LPM e dirige a Coleção Pensamento e Ação da Ed. Cortez.

**Horário: Sempre às 15:00hs**

**Local: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo**

**Endereço: Rua General Jardim, 522  
Vila Buarque - Centro - SP**

**Entrada Franca!**